



O PROCESSO HISTÓRICO DE URBANIZAÇÃO DE CONTAGEM- MG: DINÂMICAS DE EXPANSÃO E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Cecília Moutinho Silva

Universidade Federal de Minas Gerais | ceciliamoutinho.arq@gmail.com

Gisela Barcellos de Souza

Universidade Federal de Minas Gerais | gisela.barcellosdesouza@gmail.com

Sessão Temática 09: Cidade, história e cultura em disputa

Resumo: A Região Metropolitana de Belo Horizonte é composta por 34 municípios, estando Contagem entre eles, como uma das oito cidades que confrontam diretamente com a capital. Sua herança colonial reforça o caráter histórico de ocupação, com dinâmicas que se alteram ao longo do tempo. O trabalho busca compreender as complexidades da expansão urbana do território, considerando como o estabelecimento da Cidade Industrial e a relação com Belo Horizonte foram os fatores primordiais para a consolidação de Contagem como município. Em seguida, a partir de análise dos loteamentos aprovados por década, entre 1940 e 2020, almeja-se apresentar criticamente as dinâmicas de ocupação em recortes temporais mais aproximados, com elementos que compõem as configurações e desafios atuais da cidade. A compreensão da história de Contagem é indispensável para orientar propostas de desenvolvimento e mobilidade urbana, com ações de planejamento alinhadas com as necessidades e as características locais.

Palavras-chave: Contagem; Região Metropolitana de Belo Horizonte; Expansão Urbana; Desafios Contemporâneos; História.

THE HISTORICAL PROCESS OF URBANIZATION IN CONTAGEM-MG: EXPANSION DYNAMICS AND CONTEMPORARY CHALLENGES

Abstract: *The Belo Horizonte Metropolitan Region comprises 34 municipalities, with Contagem among them, as one of the eight cities directly bordering the capital. Its colonial heritage reinforces the historical character of its settlement, with dynamics that have changed over time. This work aims to understand the complexities of urban expansion in the area, considering how establishing the Industrial City and its relationship with Belo Horizonte were key factors in consolidating Contagem as a municipality. Then, through an analysis of approved subdivisions by decade, from 1940 to 2020, the goal is to critically present the dynamics of land occupation in more focused periods, highlighting elements that contribute to the current configurations and challenges of the city. Understanding Contagem's history is essential to guide proposals for urban development and mobility, with planning actions aligned with the local needs and characteristics.*

Keywords: *Contagem; Belo Horizonte Metropolitan Region; Urban expansion; Contemporaries challenges; History.*

EL PROCESO HISTÓRICO DE URBANIZACIÓN DE CONTAGEM-MG: DINÁMICAS DE EXPANSIÓN Y DESAFÍOS CONTEMPORÁNEOS

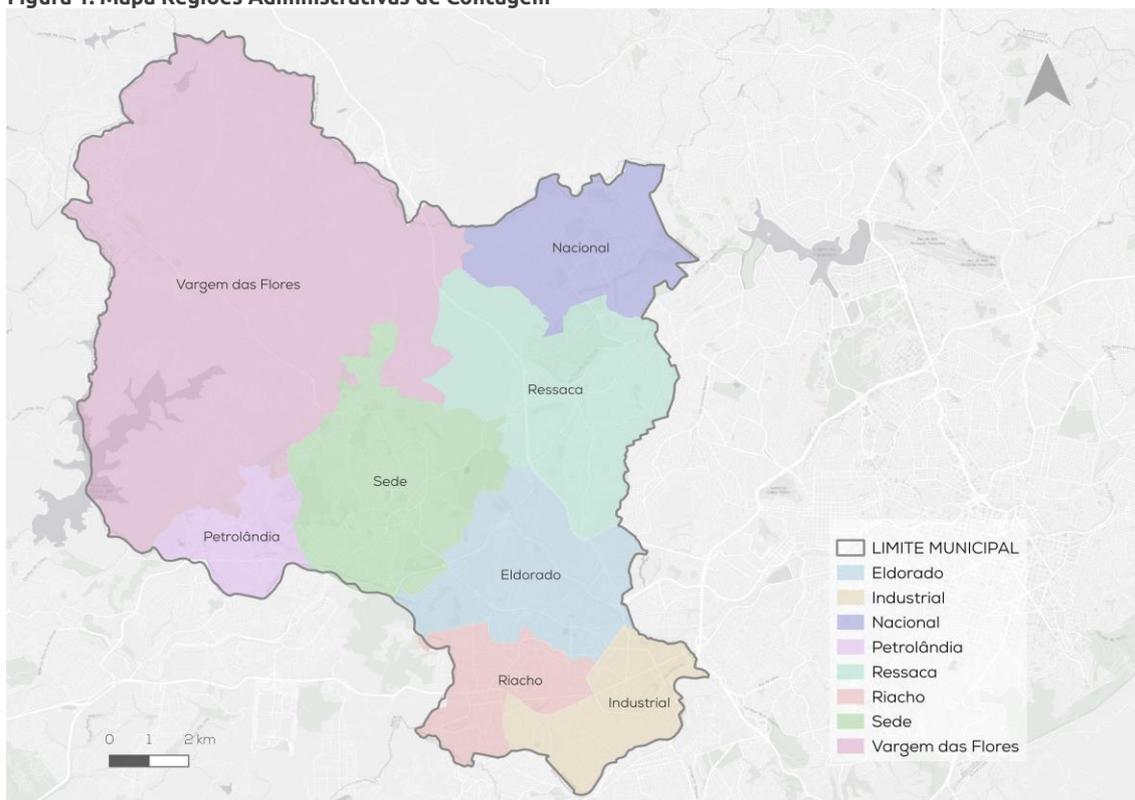
Resumen: *La Región Metropolitana de Belo Horizonte está compuesta por 34 municipios, siendo Contagem uno de ellos, como una de las ocho ciudades que limitan directamente con la capital. Su herencia colonial refuerza el carácter histórico de la ocupación, con dinámicas que han cambiado a lo largo del tiempo. Este trabajo busca comprender las complejidades de la expansión urbana del territorio, considerando cómo el establecimiento de la Ciudad Industrial y su relación con Belo Horizonte fueron factores fundamentales para la consolidación de Contagem como municipio. A continuación, mediante el análisis de los loteamientos aprobados por década, entre 1940 y 2020, se pretende presentar de manera crítica las dinámicas de ocupación en períodos más cercanos, con elementos que componen las configuraciones y los desafíos actuales de la ciudad. La comprensión de la historia de Contagem es indispensable para orientar propuestas de desarrollo y movilidad urbana, con acciones de planificación alineadas con las necesidades y características locales.*

Palabras clave: *Contagem; Región Metropolitana de Belo Horizonte; Expansión Urbana; Desafíos contemporáneos; Historia.*

INTRODUÇÃO

Não obstante o fato de ser o terceiro município em população e PIB de Minas Gerais, ficando apenas atrás da capital e de Uberlândia, Contagem costuma ser reconhecido a partir de sua inserção na Região Metropolitana de Belo Horizonte. A história da ocupação do território de Contagem, com extensão de 194,746 km², é, no entanto, complexa, contempla diferentes processos e temporalidades que remontam ao século XVIII, que se refletem atualmente em suas 8 regiões administrativas (Figura 1), nas quais se distribuem seus 622mil habitantes (IBGE, 2022).

Figura 1: Mapa Regiões Administrativas de Contagem



Fonte: Elaborada pela autora.

A maior parte das análises históricas sobre Contagem se concentra no período industrial, inaugurado com a implantação da Cidade Industrial, inicialmente chamada de Distrito Industrial de Belo Horizonte. Nesse viés inserem-se os trabalhos de Floriana de Fátima Gaspar (2016), Rayane Minas e Silva (2020) e até mesmo os estudos elaborados pela autarquia de Planejamento da Região Metropolitana de Belo Horizonte - PLAMBEL (1986). Tratam-se de trabalhos que compreendem sua construção no tempo a partir do conjunto de ações promovidas pelo Estado para o desenvolvimento industrial da capital e regiões adjacentes, como se não houvesse ocupação neste território precedente ao Distrito Industrial que alterou a dinâmica municipal. Salienta-se que a relação entre este distrito e a Sede municipal permanece inexplorada.

Ainda que não tenha tido a ambição de constituir uma pesquisa historiográfica, destaca-se nesse contexto, o estudo desenvolvido pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (1993), visto que destoa dos demais ao vincular a ocupação inicial do município, motivada pela instalação de posto de registro fiscal na rota de exportação das regiões mineiras do interior do Estado ainda no período colonial, à ocupação atual. Contudo, a despeito de incluir o passado colonial na narrativa da história municipal, o trabalho promovido pela Prefeitura realiza uma ruptura brusca entre esse período e as primeiras décadas do século XX, com a mudança da capital para Belo Horizonte. Por outro lado, verifica-se também que após consolidação do espaço urbano do município na dinâmica metropolitana, poucas são as análises abrangentes sobre o território. No período compreendido entre a diversificação de serviços e o momento atual, as abordagens são mais focadas em análises específicas, a partir de recortes, concentradas da região Eldorado. Verifica-se a inexistência de trabalhos que busquem a compreensão do espaço em sua totalidade e de como as relações internas se desenvolvem em um território marcado pela fragmentação.

O presente trabalho pretende auxiliar na compreensão da formação urbana do município como um todo. As análises existentes apresentam lacunas a serem preenchidas: algumas abordagens tendem a ignorar o passado colonial ou a desassociá-lo da Contagem industrial, como se houvesse duas cidades distintas que não se cruzam; outras apresentam a cidade como um componente secundário da Região Metropolitana, promovendo maior destaque ao período industrial do município e não aprofundando em seu passado ou em seus desafios contemporâneos.

Portanto, busca-se compreender, de maneira crítica, como cada fase de ocupação se deu e as dinâmicas complexas de expansão urbana que se alteraram até alcançar a situação contemporânea do município. Para tanto, este artigo se estrutura em duas seções. Em um primeiro momento, busca-se compreender a passagem do posto fiscal do século XVIII à cidade industrial do século XX, destacando as transformações em função de grandes projetos do Estado: a transferência da capital, a ferrovia e a Cidade Industrial. Indica-se como as conformações históricas se inserem nas atuais regiões administrativas se inserem e as dinâmicas que propulsionam em cada período de ocupação. Em seguida, a análise oferece uma abordagem pouco explorada ao examinar ao longo do tempo os loteamentos aprovados e seu contraste em relação à mancha urbana, mostrando como, a partir da atuação do estado anteriormente descrita, se motiva a implantação de um mercado de terras no município. A representação é realizada através de mapas, almejando compreender de maneira mais aprofundada as transformações urbanas em recortes temporais menores que destacam as complexidades e contradições encontradas no desenvolvimento da cidade. A elaboração dos mesmos se deu a partir mapas históricos — cartografia de 1938 elaborada pelo Departamento Estadual de Geografia e Cartografia de Minas Gerais, reconstituição aerofotogramétrica de 1953, desenvolvida pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, e mapas elaborados no Estudo de 1993 para o Plano Diretor de Contagem — e bases de dados de Contagem, disponibilizadas no portal online da Prefeitura Municipal. Ademais, como fontes

secundárias foram consideradas as referências textuais mencionadas acima, que contêm abordagens históricas do município, com enfoques distintos.

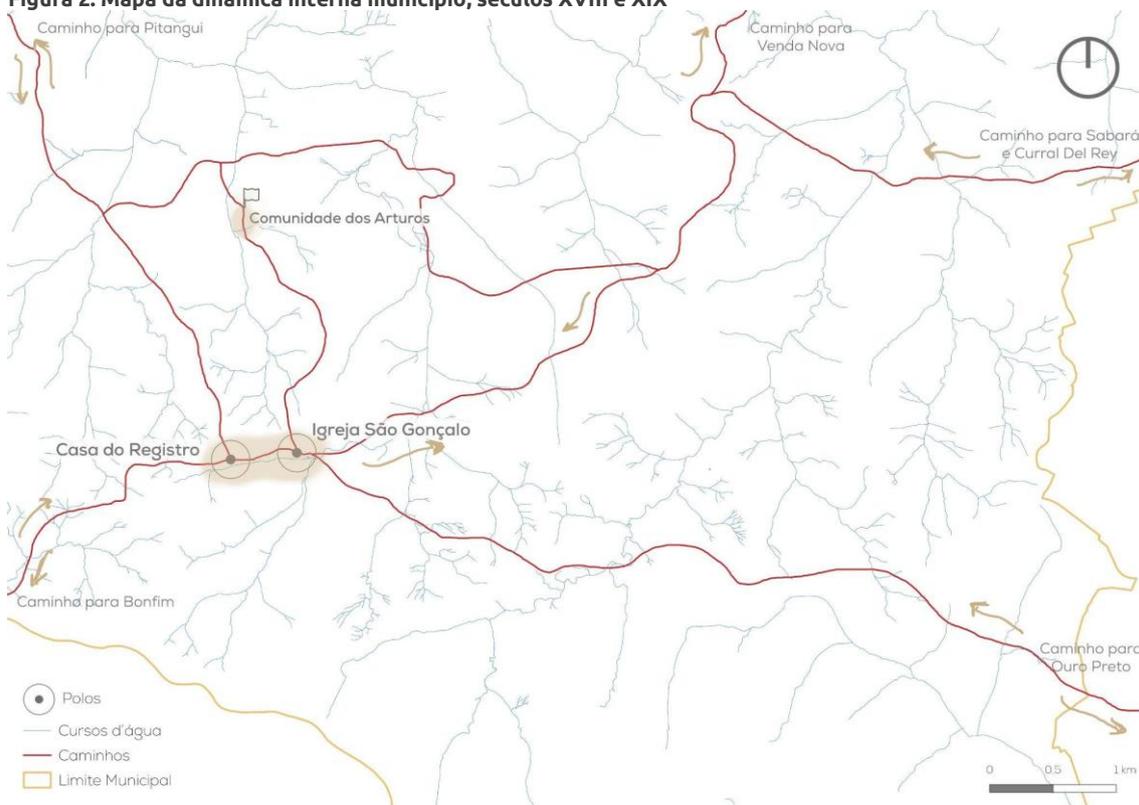
DO POSTO FISCAL À CONTAGEM INDUSTRIAL

A ocupação inicial do Município de Contagem remonta ao século XVIII, ainda no período Colonial, associada diretamente ao posto fiscal denominado “Ribeirão das Abóboras”. Com o estabelecimento da mineração em Minas Gerais, a Coroa portuguesa identificou a necessidade de controle e registro do fluxo de pessoas que circulavam pelo Estado. A criação de postos fiscais de arrecadação de taxas sobre as mercadorias foi uma das formas encontradas para fazê-lo. O posto Ribeirão das Abóboras pertencia à Comarca do Rio da Velhas, localizado em uma rota entre a região do Rio São Francisco e regiões auríferas (Contagem, 1993; Gaspar, 2016).

Para além do posto fiscal, logo estabeleceu-se também um arrabalde a partir da capela de São Gonçalo, com registros de construção que datam ainda ao século XVIII, estimulado pelas atividades de comércio e agrárias, que movimentavam a economia. Entretanto, a dinâmica do povoado estava diretamente atrelada a sua localização e à existência do posto fiscal. A herança histórica e patrimonial relacionada a esse período está situada no que atualmente é denominado bairro Sede, onde se manifestaram as primeiras formas de apropriação do espaço e de desenvolvimento de atividades econômicas e culturais (Contagem, 1993).

DINÂMICAS INTERNAS

Figura 2: Mapa da dinâmica interna município, séculos XVIII e XIX



Fonte: Elaborada pela autora com base na interpretação de vestígios históricos registrados na cartografia de 1938 elaborada pelo Departamento Estadual de Geografia e Cartografia de Minas Gerais.

A Contagem do período colonial pode ser definida, em sua dinâmica urbana e territorial (Figura 2), a partir dos dois pontos indicados anteriormente: a Casa do Registro (posto fiscal) e a Igreja São Gonçalo, polos atrativos que organizaram a ocupação inicial do povoado, durante os séculos XVIII e XIX. Os dois marcos compõem, atualmente, parte do acervo de patrimônio tombado no município.

Para além vestígios materiais, tem-se também a Comunidade dos Arturos, patrimônio cultural tombado pelo IEPHA, localizada a dois quilômetros da sede, comunidade quilombola que remonta ao final do século XIX. Caracterizada como símbolo de resistência da comunidade e cultura negra do estado de Minas Gerais, surge a partir de Arthur Camilo Silvério, filho de escravos, e Carmelinda Maria da Silva. Desde sua formação, traz consigo diversas manifestações culturais diretamente associadas ao Congado e é responsável por perpetuar a história e as tradições da população negra de Contagem da época colonial (Contagem, 2009).

Não obstante a diversidade de atividades agrícolas desenvolvidas no arraial, quando as rotas se alteraram e o posto foi desativado em 1765, e sucedeu-se relativa estagnação econômica da região. Durante o século XIX, a concentração de atividades permaneceu na região entre o antigo posto de registro e a Igreja Matriz, de maneira mais tímida que a observada anteriormente. Esta tendência seria modificada apenas na década 1920, com o avanço no desenvolvimento e expansão da capital do Estado (Contagem, 1993; Contagem, 2009). A

implantação da Estação Bernardo Monteiro em 1911, com um ramal que vinculava a sede à Estrada de Ferro Oeste de Minas, representa o início desta transformação.

A concepção da Estrada de Ferro Oeste de Minas tem suas origens no período imperial. Seu objetivo principal era uma maior articulação da porção oeste de Minas Gerais em relação a uma das principais ferrovias nacionais da época, a Estrada de Ferro Central do Brasil. Em julho de 1911 foi inaugurada a linha da EFOM que cruzava a cidade de Belo Horizonte, sendo que o ramal que partia da estação Bernardo Monteiro e alcançava a Sede foi inaugurado somente em 1918 (Campos, 2002). Uma consequência importante da inauguração da linha da EFOM se deu através da Lei 556, que determinou a criação de 39 municípios em Minas Gerais, ainda em 1911.

A designação de Contagem como um município ocorreu neste contexto. Antes de emancipar-se, seu território integrou dois outros municípios. Por um breve período, também pertenceu a Betim.

De 1701 a 1901 este povoado pertenceu ao Município de Sabará, passando a integrar o Município de Santa Quitéria (atual Esmeraldas) de 1901 até 1911, quando se emancipou, formando o Município de Contagem [...]. Em 1938 Contagem perdeu sua autonomia, passando à condição de distrito do então criado Município de Betim, assim permanecendo até 1948 (Contagem, 1993, p. 3).

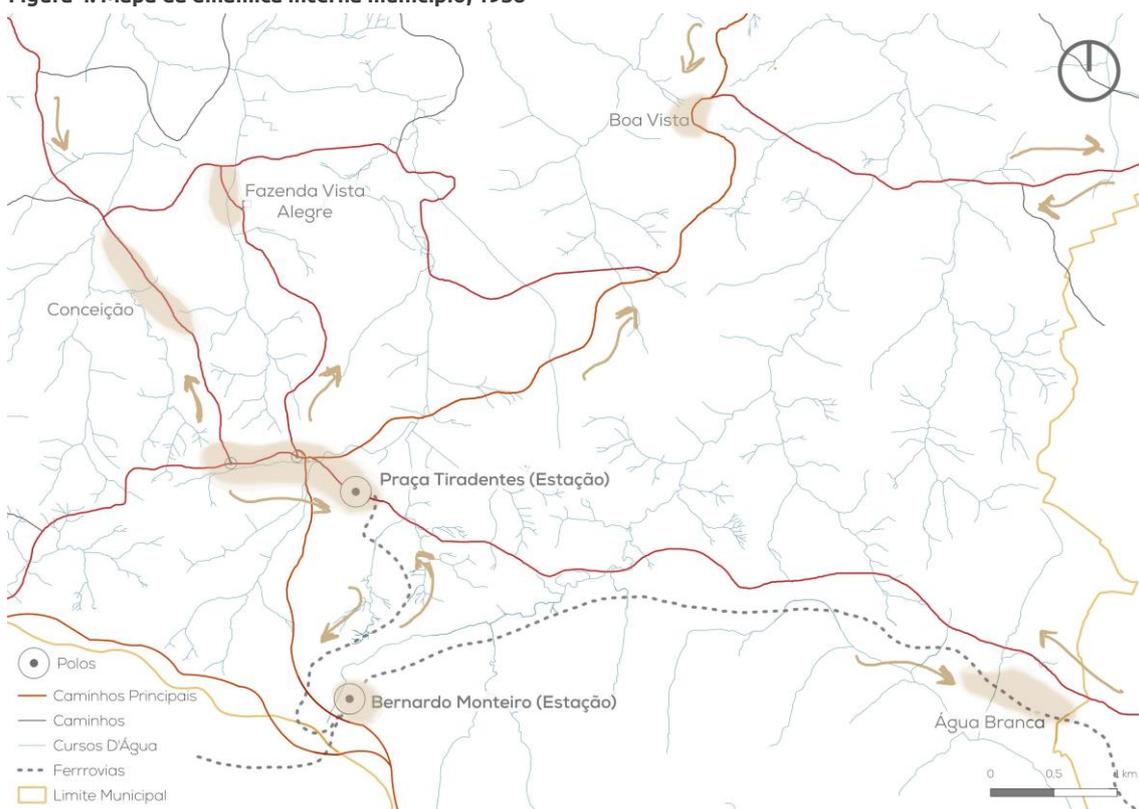
A proximidade com Belo Horizonte, situada a 19 km, foi fundamental para a transformação de Contagem no século XX, com desenvolvimento dinamizado através do crescimento acelerado da capital. O principal eixo de articulação entre os municípios materializou-se na Estrada de Ferro Oeste de Minas, que conectava Bernardo Monteiro (Contagem) à Belo Horizonte. O espaço contido entre a Estação ferroviária e a sede, vinculadas por um ramal que perfazia 4 km é dinamizado neste momento. Verifica-se a expansão urbana nas regiões próximas à linha de trem: Água Branca, Imbiruçu, Bernardo Monteiro (ver figura 4). A Figura 3 representa uma fotografia da década de 50 com a estação do ramal Sede em funcionamento.

Figura 3: Trem de Ferro na Estação Contagem, localizada na Praça Tiradentes, década de 50



Fonte: Acervo Casa da Cultura Nair Mendes Moreira.

Figura 4: Mapa da dinâmica interna município, 1938



Fonte: Elaborada pela autora com base na interpretação de vestígios históricos registrados na cartografia de 1938 elaborada pelo Departamento Estadual de Geografia e Cartografia de Minas Gerais e reconstituição aerofotogramétrica de 1953, desenvolvida pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.

A conexão por estrada de rodagem à nova capital seguia o eixo da Região Ressaca, em que também se observava uma ocupação preliminar do município. Na década de 30, uma nova conexão viária que acompanhava o eixo ferroviário foi iniciada. Todavia, nas primeiras

décadas do século XX, o trem exercia maior influência na mobilidade, as ocupações mais significativas se concentraram em seu eixo, gerando o desenvolvimento inicial do tecido urbano municipal.

Nas décadas iniciais do século XX, a extensão da ferrovia e suas estações foram determinantes para o surgimento de novas linhas e polos de crescimento (Figura 4). A estação da Praça Tiradentes, localizada no bairro Sede, não somente promoveu a articulação entre uma antiga ocupação e aquela incipiente, como também se tornou ponto crucial de conexão em consequência da inserção do ramal, a partir da estação Bernardo Monteiro, derivado da Estrada Ferro Oeste de Minas, com sua capacidade de ligação intermunicipal. Nesse período, como

A crise da economia cafeeira no início da década de 1930, marcada pela queda de produção e exportação de café no Estado, motivou a retomada de projetos de industrialização do umbral do século XX. Ganha força o debate sobre a necessidade de criação de uma nova atividade econômica que “representava a tentativa de superação do 'atraso estrutural' da economia mineira” (Contagem, 1993, p. 7). Considerando o ideário desenvolvimentista, a solução identificada foi a industrialização, como uma forma de ação de planejamento urbano estatal. O resultado em nível municipal e regional foi a implantação da Cidade Industrial na década de 40, chamada inicialmente de Distrito Industrial de Belo Horizonte, situado atualmente no território de Contagem.

O decreto-lei nº 770 de 20 de março de 1941, sancionado pelo Governador do Estado, Benedito Valadares Ribeiro, foi responsável por desapropriar aproximadamente 270 hectares através de uma declaração de utilidade pública. A delimitação apresentada no decreto-lei incluía os lugares denominados Batista, Cachoeira do Ferrugem, Carneiro, Córrego do Riacho, Córrego Fundo, Olaria, Vila São Paulo, Vila Rui Barbosa, entre outros, em uma distância de cerca de 9 km de Belo Horizonte.

A localização estratégica, em Contagem, foi justificada pela preservação da paisagem urbana da capital, em associação com maior facilidade para obtenção de mão de obra e implantação de energia elétrica a preços mais baixos. Além disso, a localização escolhida permitia a conexão tanto à Estrada de Ferro Oeste de Minas e como à Estrada de Ferro Central do Brasil (Ramal Paraopeba), tendo a articulação com outras regiões do país como importante objetivo (Campos, 2002).

A perda de autonomia de Contagem como município em 1938 não apresenta uma explicação concreta, mas algumas teorias são desenvolvidas. Uma delas, apresentada pela Prefeitura de Contagem (2009), indica a possibilidade de uma estratégia política que almejava a redução dos valores das terras, para que a implantação do distrito industrial fosse menos onerosa para o Estado.

Mesmo com a inauguração em 1946, apenas na década seguinte a ocupação da Cidade Industrial aconteceu de maneira efetiva, alterando a dinâmica urbana do município. Até a

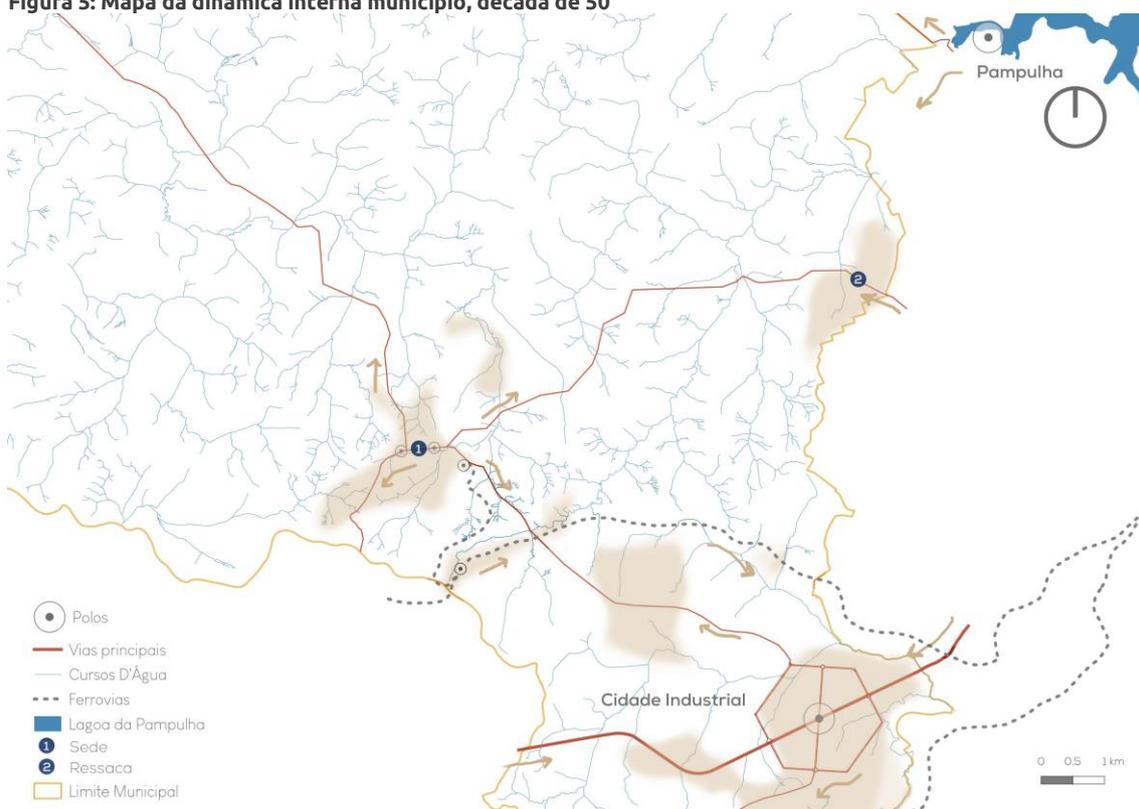
década de 50 foram implantadas 11 empresas, entre elas: Companhia de Cimentos Portland Itaú, Magnesita Refratários S.A e Estamparia S.A. No final da década de 50 já era possível indicar a instalação total de 41 empresas, incluindo a Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG). Já em 1960, foram levantadas 82 instalações (Contagem, 2009).

O espraiamento do processo de ocupação de Belo Horizonte foi intensificado com a Cidade Industrial e também com a consolidação do complexo de lazer da Pampulha. Observa-se a ampliação da dinâmica e expansão urbana em Contagem em áreas próximas a estes eixos de conexão com a capital, delimitadas pela atual região Ressaca, com influência significativa no número de loteamentos aprovados em 1950 (Contagem, 1993).

Junto com a implantação da Cidade Industrial tem-se, também, a implantação do rodoviarismo, com a construção da rodovia Fernão Dias na década de 1950 que vinculava Minas a São Paulo. Com o avanço do pensamento fordista no Brasil e o desenvolvimento cada vez mais expressivo da indústria automobilística, o sistema ferroviário entrou em um processo de decadência.

O traçado viário no desenho da Cidade Industrial já apresentava indícios da maior valorização dos automóveis em relação aos trens. Em um projeto moderno de formato hexagonal inspirado na cidade de Camberra (Austrália), as vias eram radiocêntricas e existia uma proposta de zoneamento básico: área central destinada aos edifícios públicos e áreas adjacentes destinadas às indústrias, com ausência de definição de zonas para comércio, escritórios e habitação. O modelo aplicado não considerava as condições reais do sítio, como declividade e hidrografia, indicando uma concepção genérica, em determinados aspectos, e distanciada de estudos específicos sobre o local. A associação entre expansão do sistema viário, com destaque para o prolongamento da Avenida Amazonas que conectava diretamente Belo Horizonte à Contagem, e a instalação da Companhia Energética do Estado, representou um salto no desenvolvimento municipal (Minas e Silva, 2020; Teixeira, 2014).

Figura 5: Mapa da dinâmica interna município, década de 50



Fonte: Elaborada pela autora com base na reconstituição aerofotogramétrica de 1953, desenvolvida pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e cartografias elaboradas pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (1993).

Durante as décadas de 40 e 50, a alteração da dinâmica do município se torna cada vez mais relevante, revelando uma maior influência das conexões viárias entre municípios (Figura 5). Nesse sentido, são identificadas como principais vias a Avenida Amazonas e a conexão com Belo Horizonte a partir da regional Ressaca. A proximidade com o recém-instalado Complexo de Lazer da Pampulha também ocasiona uma transformação na regional Nacional, inicialmente com os bairros Estrela D'Alva e São Mateus. O polo atrativo principal se torna a Cidade Industrial, com ocupação mais visada pela população que se instalava no município e articulação estratégica atrelada à Avenida Amazonas.

O declínio do sistema ferroviário, por um lado, e a implantação da Rodovia Fernão Dias e da Cidade Industrial, por outro, conduzem ao um progressivo isolamento da região Sede em relação às outras áreas do município que passam ter relação mais próxima com Belo Horizonte e apresentam uma dinâmica acelerada de ocupação urbana.

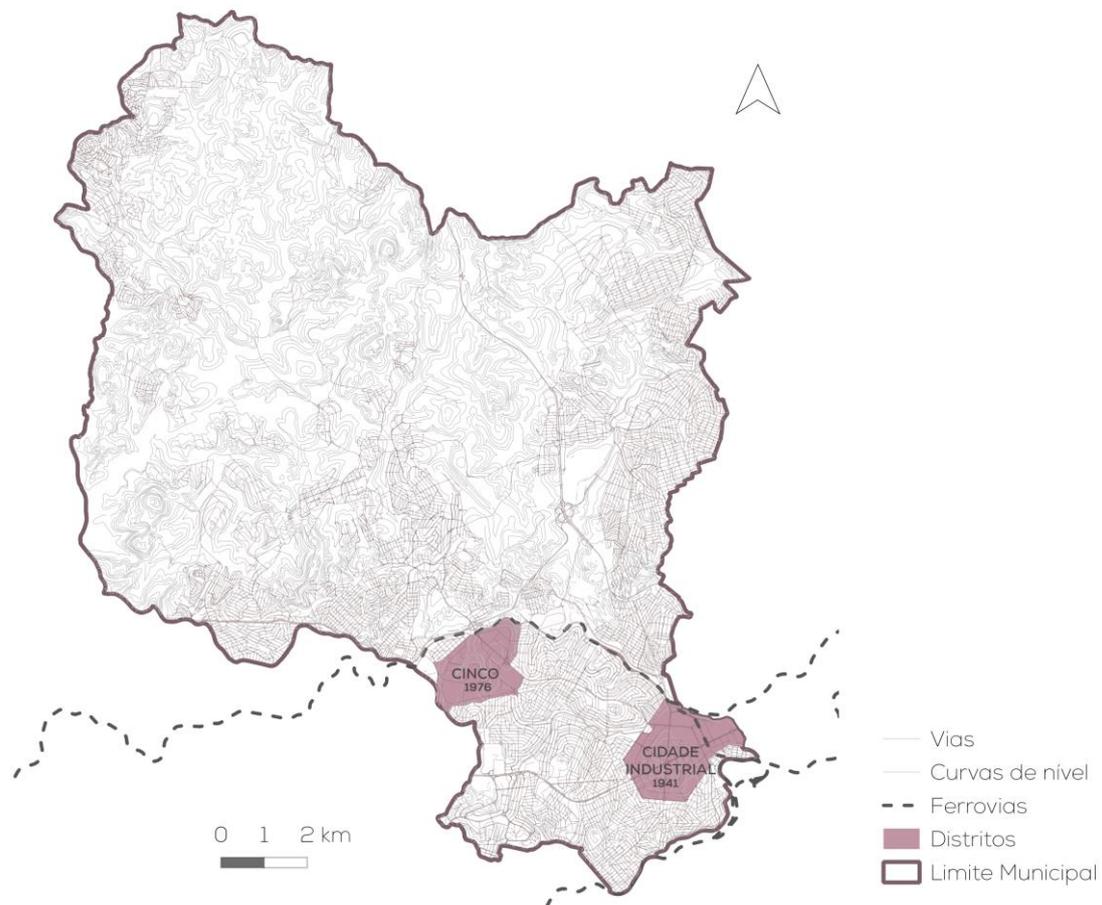
HERANÇA INDUSTRIAL

A característica industrial do município foi reforçada nas décadas seguintes à implantação da Cidade Industrial. Em 1966, concebeu-se o CINCO (Centro Industrial de Contagem), em um momento em que grandes obras urbanas foram possibilitadas pela arrecadação municipal crescente. Sua implementação aconteceu através da Lei Municipal nº 911 de 16 de abril de 1970 e seu projeto almejava maior integração com o tecido urbano existente, com aprovação

de parcelamento do solo em 1976. Após relativa saturação da Cidade Industrial, o CINCO se apresentou como uma alternativa para dissolver a concentração da atividade industrial, com maior centralidade em nível municipal, visando maior independência para instalação e gestão em relação ao poder estadual (Soares, 2011). A localização das duas referências industriais é indicada na Figura 6.

Instalado entre o distrito industrial pré-existente e a região Sede, no eixo da Avenida João César de Oliveira (Contagem, 2009; Contagem 1993), sua localização buscava também minimizar o isolamento do núcleo urbano original.

Figura 6: Mapa dos Distritos Industriais, entre as décadas de 40 e 70



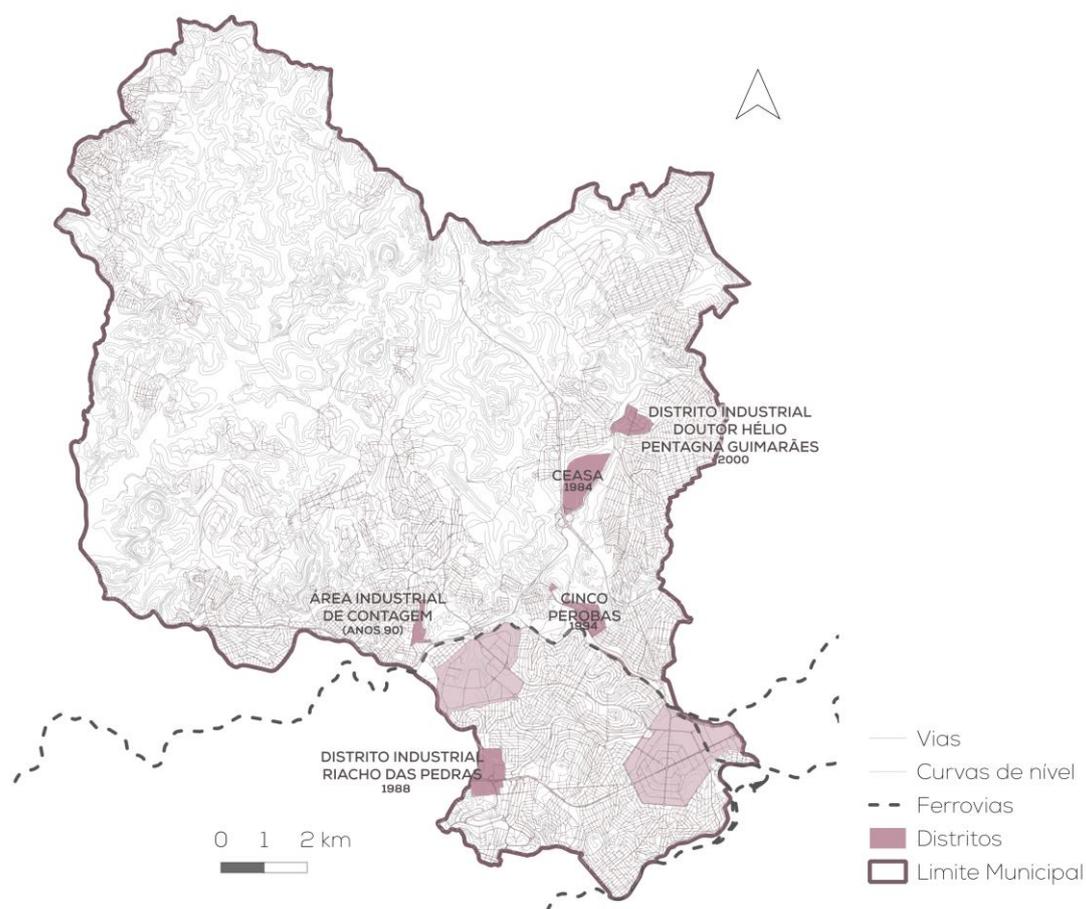
Fonte: Elaborada pela autora a partir de base de dados do município de Contagem.

A nova zona industrial municipal foi responsável por promover maior diversificação dos serviços. As principais atividades desenvolvidas anteriormente eram relativas à metalurgia, exploração mineral e mecânica. A partir do CINCO, observou-se a instalação de indústrias de bens de consumo duráveis, assim como bens de capital. A ocupação da região foi rápida, principalmente em decorrência dos preços atrativos dos imóveis e de uma consolidação da capacidade industrial do município visível com o sucesso da Cidade Industrial (Contagem, 1993). Os fatores atrativos para instalação de empresas, principalmente a partir da década de 80, também sofreram alteração, com maior valorização de aspectos como: “parque

industrial organizado, infraestrutura urbana, a localização e o acesso, e a proximidade com clientes e fornecedores” (Contagem, 2009, p. 29).

A diversificação de serviços fica ainda mais evidente com a implantação do Centro de Abastecimento de Minas Gerais (CEASA) em 1984, representando a expansão da indústria de alimentos e tornando-se uma referência que extrapola os limites municipais. O comércio de aspecto atacadista começou a desenvolver influência em nível estadual desde o início, participando significativamente da arrecadação municipal através do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) (Contagem, 2009).

Figura 7: Mapa dos Distritos Industriais e de Serviços, a partir da década de 80



Fonte: Elaborada pela autora a partir de base de dados do município de Contagem.

Ao longo das décadas seguintes, mais distritos industriais tiveram sua inserção no contexto urbano municipal, reforçando essa característica marcante do município. Atualmente, além dos citados, as zonas industriais são: CINCO Perobas/CINCÃO (1994), Distrito Industrial Riacho das Pedras (1988), Área Industrial de Contagem, na região Sede (década de 90), Distrito Industrial Doutor Hélio Pentagna Guimarães, na região do Ressaca (2000), representados na Figura 7.

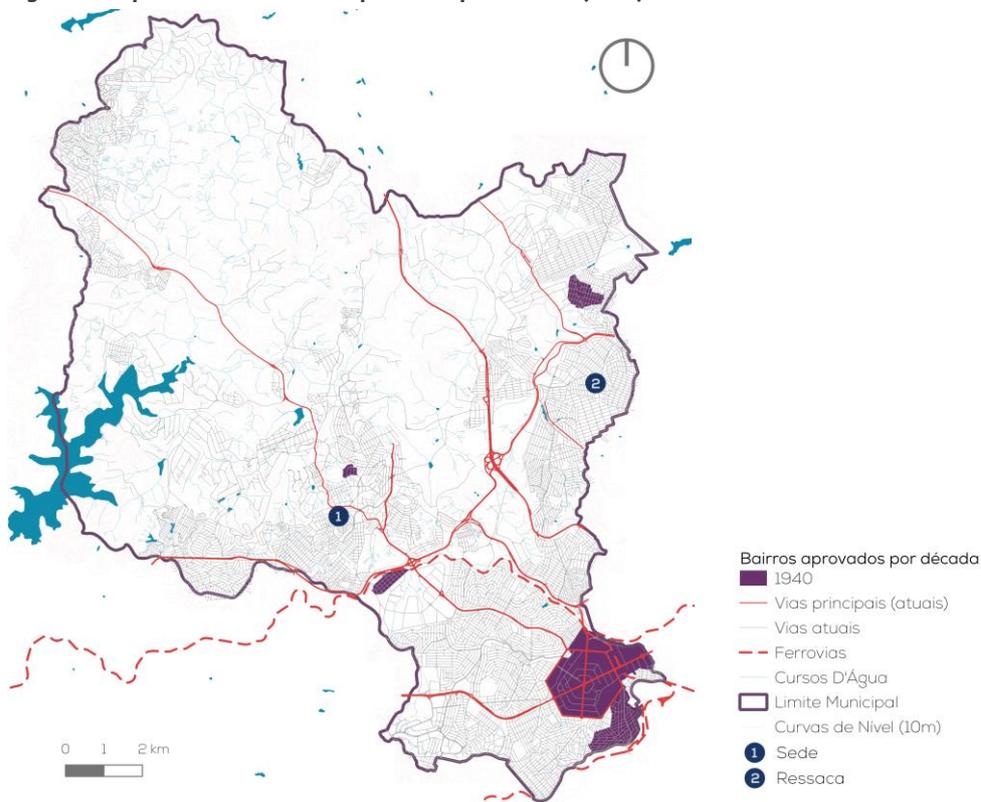
LOTEAMENTOS EM CONTAGEM

Contemporaneamente à instalação da Cidade Industrial, observa-se a expansão da atuação do mercado imobiliário em contagem. Tal atuação é passível de ser rastreada pela análise da aprovação de loteamentos pela Prefeitura de Contagem. O caráter destes loteamentos é claramente especulativo e localizado de acordo com os grandes investimentos do momento. É importante ressaltar que há um descompasso entre a ocupação do território e a aprovação dos loteamentos em que a ocupação dos bairros não corresponde diretamente à aprovação dos mesmos.

A implantação do primeiro distrito industrial do município atraiu milhares de pessoas pelas oportunidades de emprego e pela ideia de progresso pregada pelo Estado. Muitos dos loteamentos planejados pelo mercado, no entanto, eram inacessíveis para a população de caráter majoritariamente operário que se direcionava para a cidade. Além disso, observa-se altos investimentos na instalação do parque industrial que não se refletiram da mesma maneira em investimentos para habitação e mobilidade. Em decorrência desses fatores, ocupações urbanas não planejadas passaram a ocorrer próximas às empresas, em regiões classificadas como de risco. E, mesmo em loteamentos parcelados, a instalação de infraestrutura adequada não era necessariamente uma consequência da aprovação do projeto (Contagem, 1993; PLAMBEL, 1986).

DÉCADA DE 1940

Figura 8: Mapa dos Loteamentos Aprovados por Década (1940)

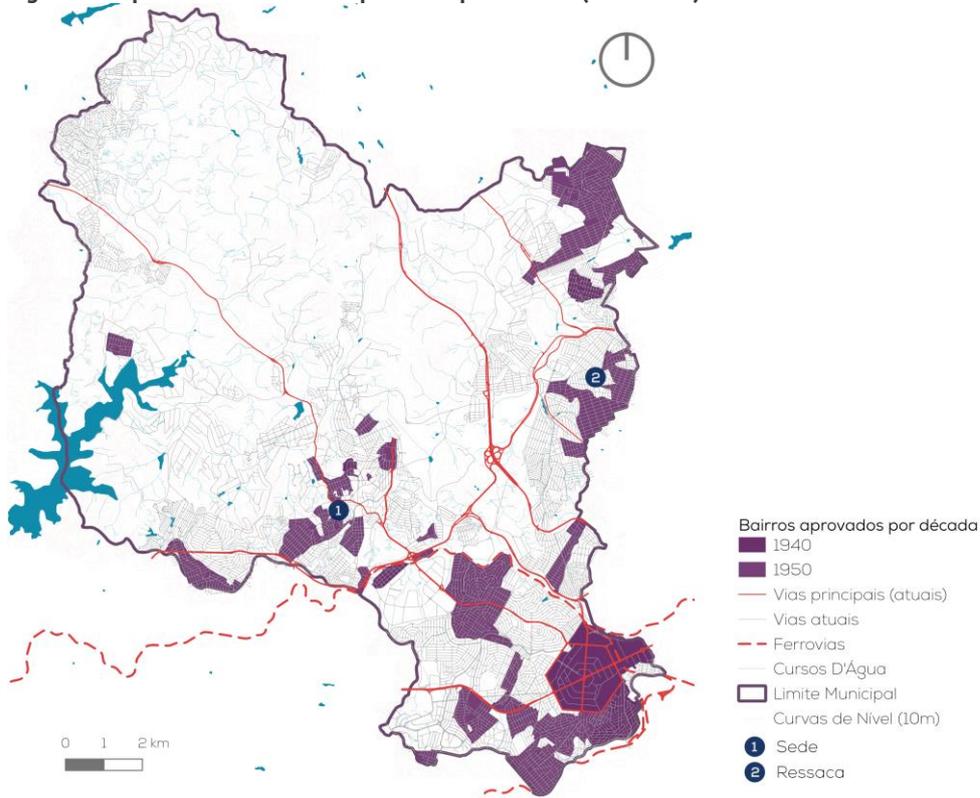


Fonte: Elaborada pela autora a partir de cartografias desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (1993) e de base de dados do município de Contagem.

Os bairros aprovados na década de 40 (Figura 8) se concentravam na região industrial recém-formada, com algumas outras aprovações de bairros da regional Sede (Bela Vista - 1949 e São Gonçalo - 1ª seção - 1948) e na regional Nacional (Estrela Dalva e São Mateus, em 1947). A partir desse momento já é possível indicar que o processo de urbanização de Contagem aconteceu a partir da periferia (Cidade Industrial e Ressaca/Nacional) em relação ao centro (Sede). Como o Centro de Contagem se encontrava mais distante da capital, sua expansão foi mais lenta do que aquela observada em regiões com maior relação de proximidade com Belo Horizonte, principalmente ao se considerar o vetor oeste (a partir da capital) de expansão metropolitana. O eixo de mobilidade da Avenida Amazonas (estendida a partir da instalação do distrito industrial, conectando Belo Horizonte e Contagem, na época) e o polo que se tornou a Cidade Industrial, foram responsáveis por promover o ponto de partida para a conurbação entre os dois municípios. Além disso, conforme indicado anteriormente, a instalação do Complexo de Lazer da Pampulha se caracterizou como um segundo vetor do processo de espraiamento de Belo Horizonte.

DÉCADA DE 1950

Figura 9: Mapa dos Loteamentos Aprovados por Década (1940-1950)



Fonte: Elaborada pela autora a partir de cartografias desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (1993) e de base de dados do município de Contagem.

A explosão demográfica de Contagem começa a se consolidar a partir da década de 50, acompanhada da ação significativa do mercado imobiliário com a multiplicação do parcelamento de diversas áreas (Figura 9). Observa-se um caminho nítido de expansão dos loteamentos na região industrial, na porção sul do município, com avanço sobre a região do Barreiro, em Belo Horizonte, e sobre outros municípios vizinhos: Betim e Ibirité.

Enquanto a Cidade Industrial apresentou um projeto e planejamento prévio, a expansão urbana não seguiu as delimitações propostas inicialmente. Considerando como fatores atrativos a oferta de mão de obra, a região passou a ser ocupada por uma população com características majoritariamente operárias em um primeiro momento. Na década de 50 foram parcelados aproximadamente 60 novos loteamentos, com atuação especulativa do mercado imobiliário. Entretanto, os parcelamentos não tinham relação direta com ocupação — preços elevados não eram condizentes com a renda da população que era atraída para a região — e com oferta de infraestrutura. Assim, a nova população se instalou principalmente em vilas operárias próximas às indústrias, em uma situação com ausência do papel articulador do município como promotor de mobilidade e saneamento adequado, no contexto da expansão dos bairros.

Nesse momento acontece a reestruturação dos modos de transporte de maneira ainda mais concreta, em que as conexões rodoviárias, visadas para automóveis, detêm maior

importância como eixo de mobilidade. O transporte público que acontecia através dos trens metropolitanos passou a se concentrar nas linhas de ônibus. A Avenida Amazonas, com seu potencial como eixo de expansão urbana já indicado anteriormente, é prolongada e transformada, posteriormente, na Rodovia Fernão Dias, a BR-381, ampliando o eixo de conexão rodoviária metropolitana: Belo Horizonte - Contagem - Betim. Os principais bairros desse vetor de expansão são: Amazonas - 1ª Seção (1953), Amazonas - 2ª Seção (1956), Industrial - 3ª Seção (1950) e Bandeirantes (1952).

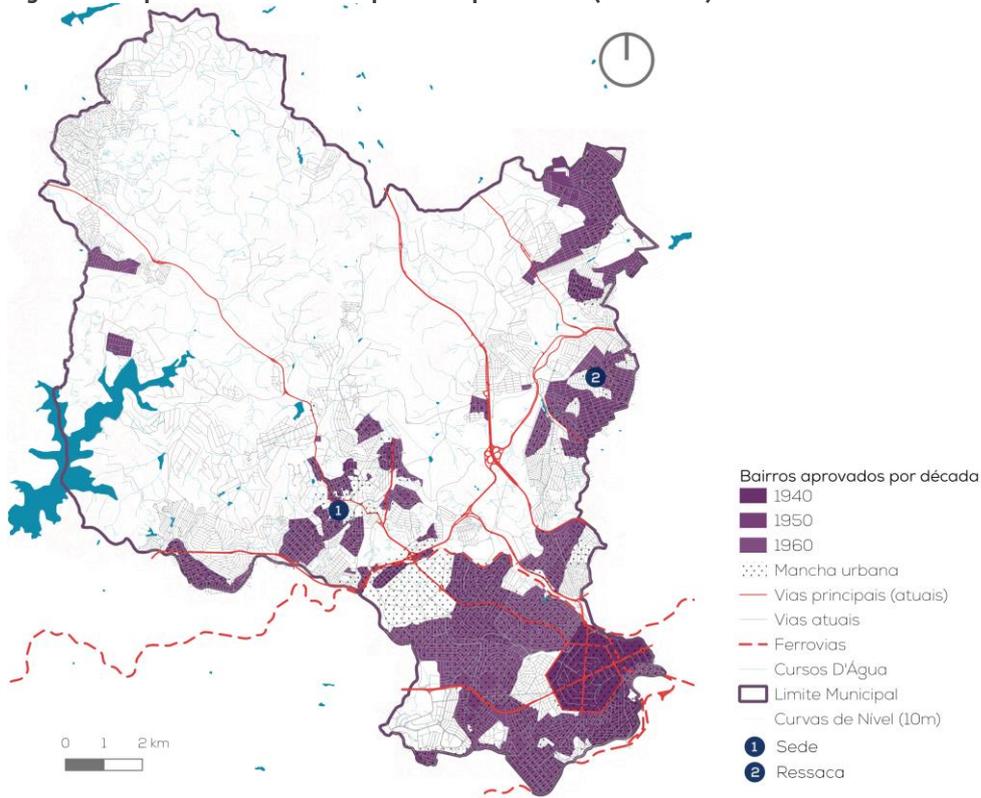
Em relação à região Sede, os novos loteamentos desenvolvidos a partir do núcleo consolidado no século XVIII rompem com o padrão colonial. Além do Bela Vista, aprovado na década anterior, surge o parcelamento de bairros como Parque Maracanã (1954), Santa Helena (1955), Nossa Senhora do Carmo (1957) e Fonte Grande (1957).

A proximidade com a Pampulha continua sendo importante no processo de urbanização de Contagem, com loteamentos na regional Ressaca e a ampliação da regional Nacional principalmente através do Parque Xangri-lá (1ª Seção aprovada em 1952; 2ª e 3ª Seções aprovadas em 1953) e Nacional (1953), influenciando quantitativamente nas aprovações no município.

A fragmentação do tecido urbano municipal é visível já na década de 50, com expansão a partir das periferias, em que a relação com outros municípios (Belo Horizonte, Betim e Ibirité) detinha maior relevância que a relação com o próprio município e sua sede.

DÉCADA DE 1960

Figura 10: Mapa dos Loteamentos Aprovados por Década (1940-1960)



Fonte: Elaborada pela autora a partir de cartografias desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (1993) e de base de dados do município de Contagem.

O bairro Cidade Jardim Eldorado começou a se desenvolver ainda na década anterior, mas sua aprovação foi consolidada em 1962. Com relação intrínseca com a Cidade Industrial, o Eldorado foi planejado objetivando o estabelecimento de uma nova centralidade e novo eixo de mobilidade, responsável por integrar área industrial com a sede municipal, através da Avenida João César de Oliveira. Em um primeiro momento foi definido como uma extensão do antigo centro, mas rapidamente ultrapassou sua influência. Tendo como influência o conceito de cidade-jardim, o arquiteto Sérgio Bernardes desenvolveu a proposta do bairro como uma alternativa para moradia da população operária que chegava ao município. Como as condições de habitação próximas às indústrias eram mais precárias, com ausência de infraestrutura adequada e maior poluição do ar, foram apresentadas novas opções de áreas para ocupação (Contagem, 2009; Bernardes, 2013).

Da mesma maneira que foi possibilitada a implantação do CINCO, com a reforma tributária de 1966 e a criação do ICM (Imposto sobre Circulação de Mercadorias), um planejamento urbano mais criterioso pôde se desenvolver com a implementação do Escritório de Planejamento Urbano de Contagem - EPUC. Uma proposta importante do EPUC na década de 60, que possui relação direta com o Eldorado, foi o projeto CURA (Comunidade Urbana de Recuperação Acelerada), financiado pelo Banco Nacional de Habitação. A escolha para aplicação do projeto foi justificada pela potencialidade da região em se tornar polo de desenvolvimento urbano,

direcionando investimentos para consolidação de infraestrutura urbana e diversificação de atividades e serviços, principalmente o comércio, de maneira complementar à Cidade Industrial (Contagem, 1993).

A divisão do bairro aconteceu em 4 setores que se complementam. O traçado viário, por sua vez, almejou seguir as condições naturais do terreno, adaptando-se da melhor maneira, e determinando espaços hierarquizados. A hierarquia das vias, divididas em avenidas, ruas locais e passagem de pedestres, gera uma determinação de zonas de forma gradativa, definindo de maneira mais precisa áreas de comércio, serviços, equipamentos e áreas residenciais, promovendo uma gradação também dos fluxos. Outra estratégia importante do projeto foi a arborização das vias, contribuindo para um espaço urbano mais agradável e com nível mais alto de qualidade ambiental. As características morfológicas que determinam o traçado do bairro têm como consequência a configuração de espaços concêntricos e a determinação estratégica de áreas de convergência (Bernardes, 2013).

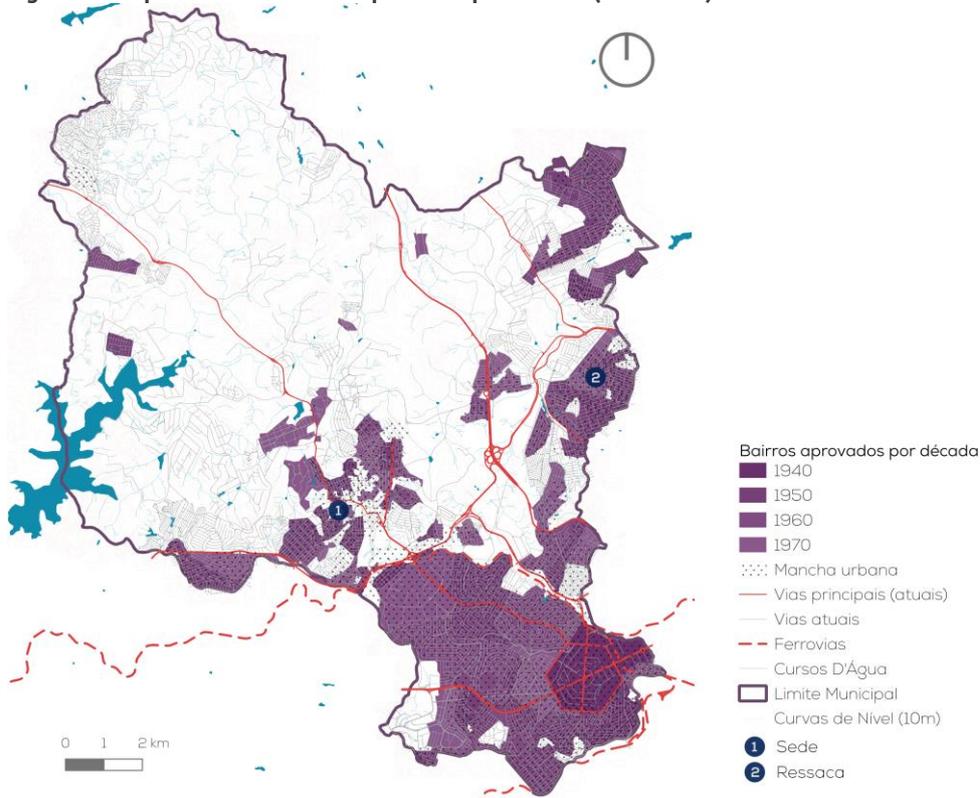
A dispersão da ocupação municipal se torna ainda mais nítida na década de 60, ocasionada principalmente pelos preços elevados em áreas mais valorizadas, tendo o Eldorado como exemplo em uma situação que, mesmo com a população operária como público alvo, o fornecimento de infraestrutura ocasiona uma valorização do bairro, tornando-se inacessível ao público inicialmente almejado. Assim, bairros novos mais distantes do centro econômico do município são parcelados e são intensificadas ocupações irregulares (Contagem, 1993).

As regionais Ressaca e Nacional mantêm a expansão do parcelamento, mas alguns bairros permanecem desocupados, com números de lotes maiores que a demanda por moradia nas regiões, o que é possível observar ao se comparar a mancha urbana com os loteamentos aprovados.

Em relação à porção noroeste do município, além do parcelamento do Tupã na década anterior (1954), foi aprovado, em 1962, o bairro Icaivera. Os dois loteamentos reforçam a fragmentação do município e o afastamento da população de baixa renda desde o início do processo de urbanização, fator intensificado na década de 80 com a construção do Conjunto Nova Contagem. As aprovações da década de 60 estão indicadas na Figura 10.

DÉCADA DE 1970

Figura 11: Mapa dos Loteamentos Aprovados por Década (1940-1970)



Fonte: Elaborada pela autora a partir de cartografias desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (1993) e de base de dados do município de Contagem.

Outra importante intervenção do EPUC, a partir da criação do Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgotos (SAMAE), foi a construção de uma barragem que tornou possível a captação de água da represa Vargem das Flores, em destaque na porção oeste da Figura 11. Buscando solucionar a questão do abastecimento de água municipal, o projeto ocorreu em parceria com Betim, uma vez que a extensão da represa não se restringe a Contagem. Resultado disso, em relação ao parcelamento do solo, foi a implementação de maiores restrições em relação à ocupação de áreas próximas, considerando o risco potencial de contaminação do manancial. Assim, durante a década de 70, não são aprovados loteamentos na região, mas a situação apresenta maior flexibilização nas décadas seguintes.

Com a consolidação do CINCO nessa década, ocorre a saturação quase completa da porção sul do município, caracterizada pelas regionais Industrial, Eldorado e Riacho. A implantação do CINCO no eixo da Avenida João César, em conjunto com o bairro Cidade Jardim Eldorado, promove modernização do eixo de conexão com a Sede. As questões ambientais ganham ainda mais destaque e a poluição ocasionada pelas indústrias se torna foco de mobilização social. O CINCO, em sua concepção, estabelece parâmetros mais rígidos para controle de poluentes, o que faz com que a ocupação em regiões próximas continue sendo valorizada. Ao longo dos anos 70, são implementadas políticas públicas municipais para controle da poluição, ampliando a abrangência da rigidez para a Cidade Industrial (Minas e Silva, 2020).

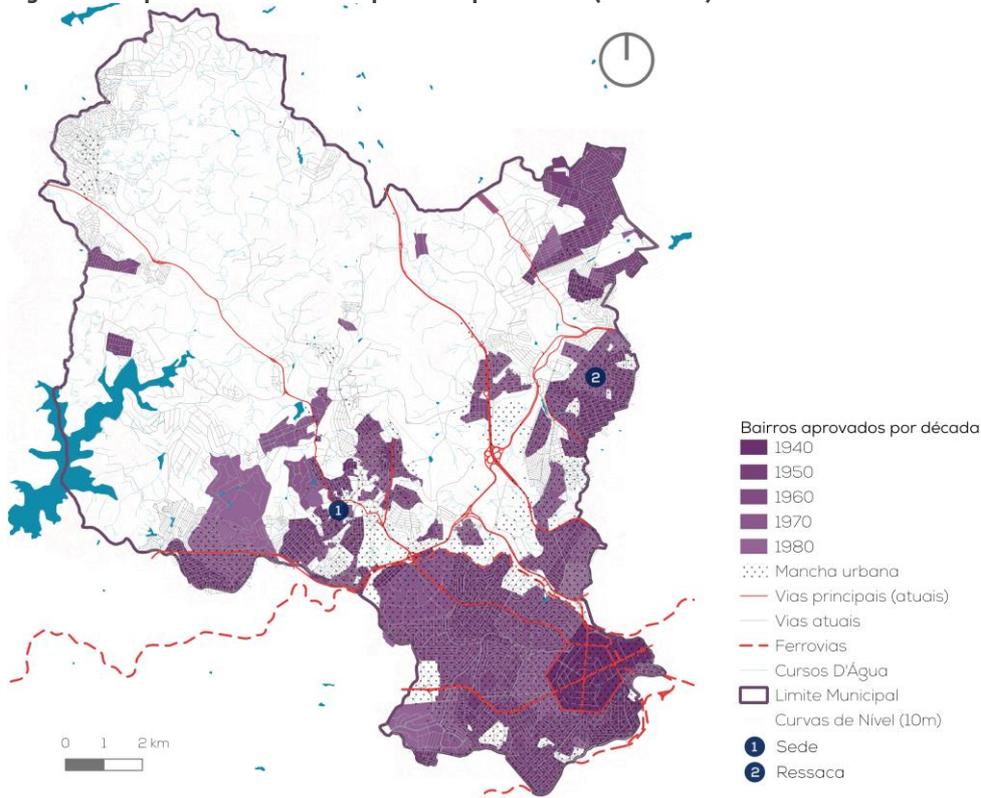
A definição da Região Metropolitana de Belo Horizonte acontece em 1974, considerando-se a criação de uma autarquia estadual: Superintendência de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte (PLAMBEL). Outro importante integrante da RMBH, além de Contagem, é o município de Betim. A instalação da FIAT em Betim no ano de 1976 impulsiona o desenvolvimento do município e indica uma nova forma de expansão que influencia diretamente a dinâmica urbana de Contagem. A regional Petrolândia ganha destaque nesse momento, a partir da relação de proximidade com o município metropolitano, tendo a aprovação de bairro homônimo em 1977 (Contagem, 1993).

O Banco Nacional de Habitação promove maior facilidade de acesso ao financiamento habitacional em nível nacional, com consequências importantes em Contagem. Há uma ocupação significativa de áreas já parceladas nas décadas anteriores, mas que se mantinham desocupadas por ausência de infraestrutura e preços elevados. Assim, é consolidado um maior adensamento municipal que não se reflete em um número tão alto de parcelamentos aprovados, mas sim na ocupação dos mesmos. Por outro lado, há o direcionamento de alguns loteamentos novos para a população de renda mais alta, como o Jardim Riacho das Pedras (1972), na regional Riacho, e Colonial (1974) e Estância do Hibisco (1976), na regional Sede (Contagem, 1993).

Em contraste com a implantação de loteamentos de alto nível, mesmo com o financiamento facilitado pelo BNH, não existia no município políticas públicas sociais, o que resulta na intensificação do processo de favelização. Os bairros em que essa situação tem destaque são: Industrial, Estrela D'Alva, São Mateus e Parque São João, com adensamento ou surgimento de novas favelas (Contagem, 1993).

DÉCADA DE 1980

Figura 12: Mapa dos Loteamentos Aprovados por Década (1940-1980)



Fonte: Elaborada pela autora a partir de cartografias desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (1993) e de base de dados do município de Contagem.

A região Ressaca passa por uma nova alteração de dinâmica em 1984, com as instalações do CEASA Minas, que se torna polo para o setor alimentício, principalmente o hortigranjeiro. Novamente, o Centro era direcionado principalmente para Belo Horizonte, com eixo de conexão viária consolidado a partir da BR-040, que se torna uma barreira no contexto municipal, uma vez que é caracterizada como uma via de trânsito intenso com restrições para travessias (Contagem, 1993). Com alteração na dinâmica de ocupação urbana, essa região apresenta aprovação de dois novos loteamentos: Arvoredo - 1ª Seção (1986) e Vila Santa Luzia - 2ª Seção (1981).

As regionais Eldorado, Industrial e Riacho têm poucas aprovações de bairro nesse momento, uma vez que já se encontram quase saturadas terras disponíveis para parcelamento. Entretanto, um maior adensamento dessas áreas é observado, principalmente ao redor do bairro Eldorado, que aumenta seu poder de atratividade com concentração de atividades comerciais diversas. Os novos parcelamentos nessas regiões estão diretamente associados à política habitacional municipal que começa a ser desenvolvida nos anos 80, com as aprovações do Conjunto Habitacional Vereador José Custódio (1985), na regional Eldorado, e do Conjunto Habitacional Sandoval Azevedo (1980), na regional Industrial.

A regional Nacional também possui adensamento, visível com o crescimento populacional local, com poucas aprovações de loteamento. A aprovação do Conjunto Confisco intensifica o

processo de favelização da região, já visível na década anterior. As regionais Petrolândia e Sede não apresentam mudanças significativas, em relação à expansão e ocupação urbanas (Contagem, 1993).

A implantação do Conjunto Nova Contagem altera a ocupação da região do Retiro, parte da Regional Vargem das Flores. O planejamento do conjunto não se deu de forma completa, ignorando restrições ambientais de ocupação, além de não ter sido acompanhado da instalação de infraestrutura adequada, incluindo o abastecimento de água (Contagem, 1993). A mancha urbana na Figura 12 indica a ocupação da área, entretanto, a aprovação do loteamento completo se deu somente em 2010.

Uma questão iniciada na década de 70 e agravada ao longo da década de 80 foi a alteração do modelo de produção industrial. A passagem do fordismo ao toyotismo alcança a cidade nessa época, definida por uma ruptura do antigo sistema de produção em série, em que a Cidade Industrial se baseava, com transformação em um sistema produtivo mais flexível, orientado pela demanda e com redução de grandes estoques (Camillo; Moura, 2021). Isso resulta em uma alteração urbana importante nos conjuntos industriais, com decadência de cidades industriais uma vez que a desconcentração produtiva passa a ser mais valorizada, em conjunto com maior diversificação de serviços. Em Contagem, o setor do comércio ganha maior influência na economia municipal e se destaca como uma das principais atividades desenvolvidas.

Tabela 1: Número de Estabelecimento e Empregos por Setores e Ramos Econômicos Escolhidos - Contagem - 1980 e 1985

SETOR/RAMOS	1980				1985			
	Estab.		Empregos		Estab.		Empregos	
	N	%	N	%	N	%	N	%
INDÚSTRIA	575	20,4	38.574	76,1	627	16,5	37.966	65,8
Min. não metálicos	64	2,3	6.665	13,1	47	1,2	4.392	7,6
Metalúrgica	140	5,0	9.865	19,5	128	3,4	7.765	13,5
Mecânica	70	2,5	4.941	9,7	73	1,9	4.974	8,6
Mat. Elétrico	34	1,2	3.531	7,0	41	1,1	4.983	8,6
Alimentação	77	2,7	2.741	5,4	110	2,9	3.286	5,7
Demais gêneros	190	6,7	10.831	21,4	228	6,0	12.566	21,8
COMÉRCIO	1.250	44,3	7.737	15,3	1.896	49,8	12.383	21,5
Varejista	1.023	36,3	5.245	10,3	1.537	40,4	7.887	13,7
Atacadista	227	8,0	2.492	4,9	359	9,4	4.496	7,8
SERVIÇOS	997	35,3	4.372	8,6	1.281	33,7	7.312	12,7
TOTAL	2.822	100,0	50.683	100,0	3.804	100,0	57.661	100,0

Fonte: Prefeitura de Contagem, 1993.

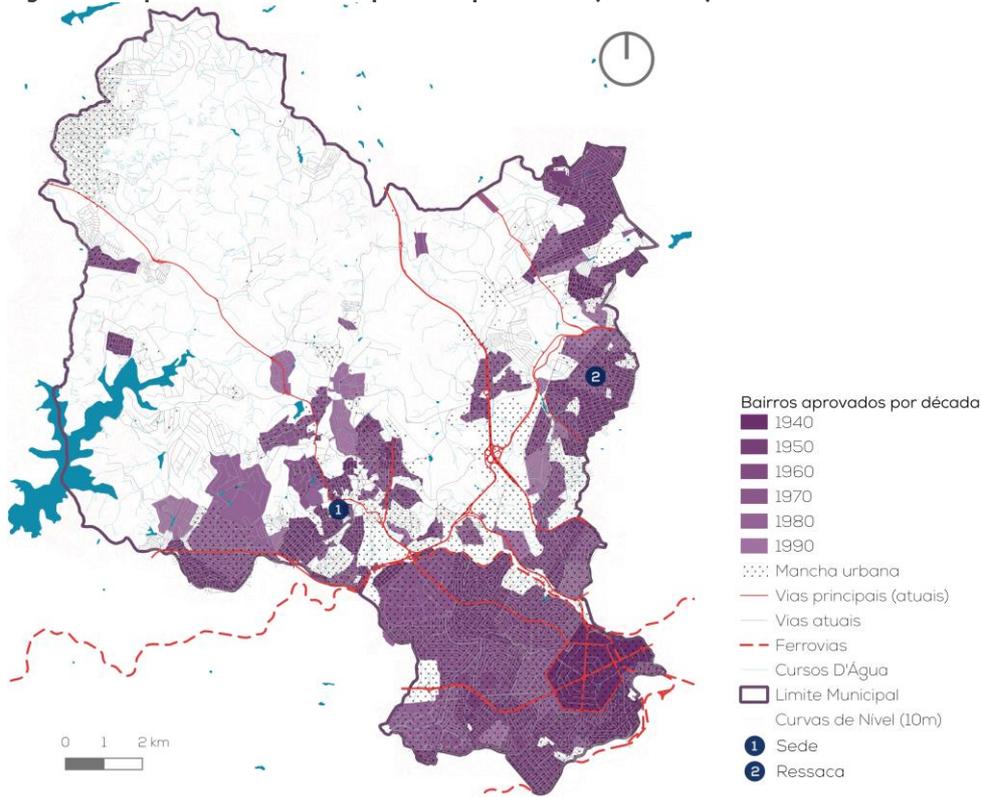
O início de uma estagnação econômica é apontado na análise da estruturação urbana realizada pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (1993) a partir da década de 80, refletida principalmente no número de empregos. A partir da Tabela 1, é possível indicar que, os ramos de minerais não metálicos e metalurgia, do setor industrial, apresentam reduções quantitativas nos empregos e também nos números de estabelecimentos em

funcionamento entre 1980 e 1985, conforme dados do censo econômico da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (FIBGE). Por outro lado, o ramo alimentício e os setores de comércio e serviços apresentam aumento significativo de estabelecimentos e, conseqüentemente, de empregos. Mesmo com a manutenção de políticas públicas de incentivo à instalação de empresas no município, com a saturação de distritos industriais, a dispersão desse setor se torna mais clara.

Enquanto as vias urbanas se consolidam mais, a decadência dos trens de subúrbio também é crescente. Nos anos 80, o metrô de superfície é inaugurado, aproveitando-se, em sua maioria, do traçado viário pré-existente e conectando a estação Eldorado (Contagem) à estação Central (Belo Horizonte). Nesse momento, ainda estavam em funcionamento os trens para Betim e Rio Acima, integrantes da Região Metropolitana, além do trem para a região do Barreiro, em Belo Horizonte. Todavia, até o ano de 1996, todas as linhas são fechadas, mantendo apenas o metrô, com ampliação posterior para Venda Nova com a estação Vilarinho (Campos, 2002).

DÉCADA DE 1990

Figura 13: Mapa dos Loteamentos Aprovados por Década (1940-1990)



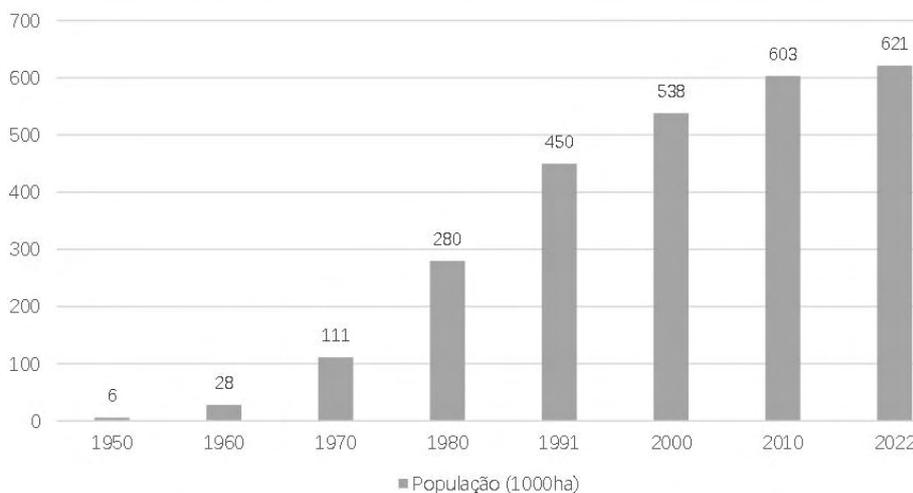
Fonte: Elaborada pela autora a partir de cartografias desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (1993) e de base de dados do município de Contagem.

As regiões com maiores números de aprovações na década de 90 são a Sede e a Ressaca, incluindo a aprovação de um distrito industrial (CINCO Perobas) na Sede. Tanto a regional Ressaca quanto a Nacional têm aprovações de áreas que já eram previamente ocupadas. A

partir dessa década, a política urbana passa a integrar regularizações de áreas e não somente áreas sem nenhum parcelamento prévio. As outras regionais têm pouca influência em novos parcelamentos ou aprovações, mantendo uma expansão urbana mais lenta, caracterizada por maior adensamento (Figura 13).

É a partir desse momento que a desaceleração do crescimento urbano se torna palpável. Entre os anos 80 e 91, a população do município aumentou em 60%, aproximadamente. Já na década seguinte, esse crescimento não chegou a 20%. A desaceleração se torna gradativa, conforme indicado no gráfico abaixo. Em três décadas a população cresce o que cresceu em uma: 170 mil habitantes entre 1980 e 1991 e 171 mil habitantes entre 1991 e 2022, como é possível verificar na Figura 14.

Figura 14: Gráfico população (1000ha) Município de Contagem ao Longo das Décadas

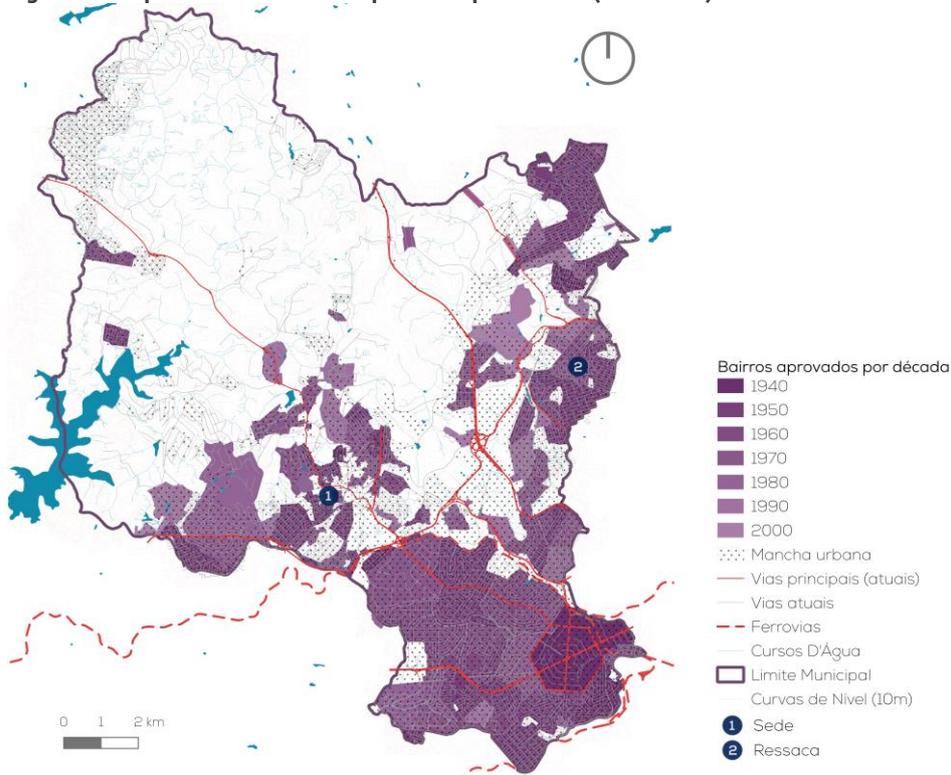


Fonte: IBGE (Censo Demográfico 1950-2022), elaborada pela autora.

A apropriação de fundos de vale, antes marcada por ocupações não aprovadas, altera-se com a implantação novos projetos viários a partir do final da década de 80 e ao longo da década de 90. São exemplos dessa situação as avenidas Maracanã (Sede), Francisco Firmo de Matos (Riacho), Helena Vasconcelos Costa (Eldorado), Água Branca (Eldorado), João Gomes (Ressaca) e o prolongamento da Via Expressa, denominada na época de Via Urbana Leste-Oeste (Eldorado e Sede) (Contagem, 1993).

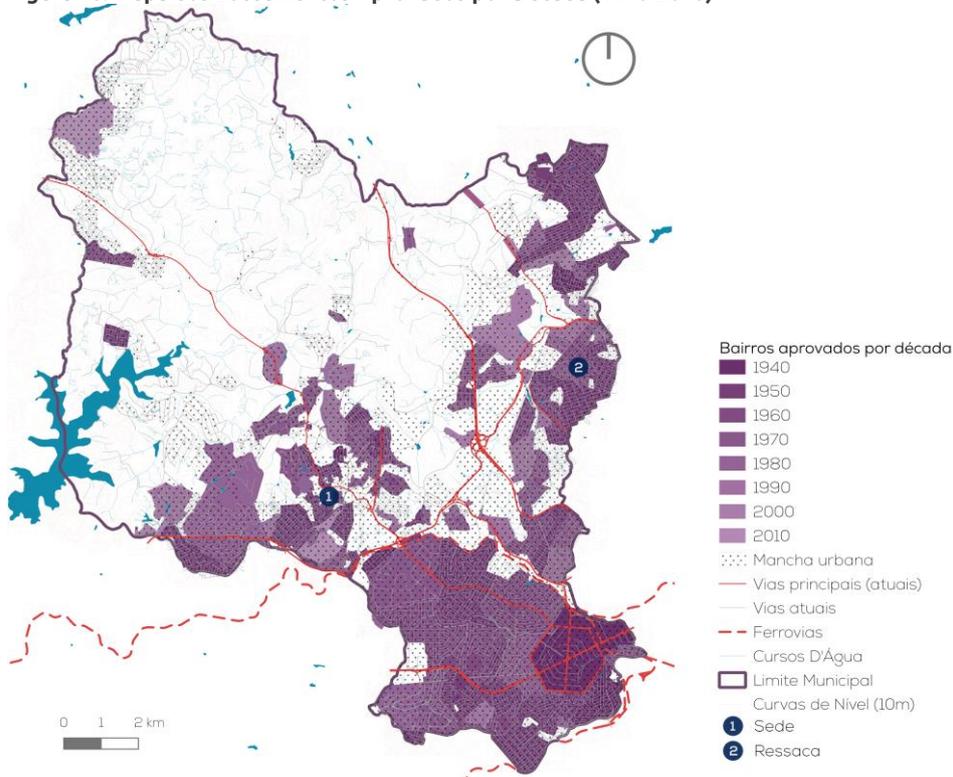
DÉCADAS DE 2000 E 2010

Figura 15: Mapa dos Loteamentos Aprovados por Década (1940-2000)



Fonte: Elaborada pela autora a partir de cartografias desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (1993) e de base de dados do município de Contagem.

Figura 16: Mapa dos Loteamentos Aprovados por Década (1940-2010)



Fonte: Elaborada pela autora a partir de cartografias desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (1993) e de base de dados do município de Contagem.

Entre o começo dos anos 2000 e o final dos anos 2010, período representado pelas Figuras 15 e 16, o município sofre transformações significativas no espaço urbano já consolidado. Como destacado anteriormente, a redução das aprovações de loteamentos acontece, mas não significa que o município deixa de expandir, mesmo que seja caracterizado como um crescimento mais lento. A principal alteração observada é a intensificação do processo de adensamento em uma expansão que deixa de ser horizontal e se torna verticalizada.

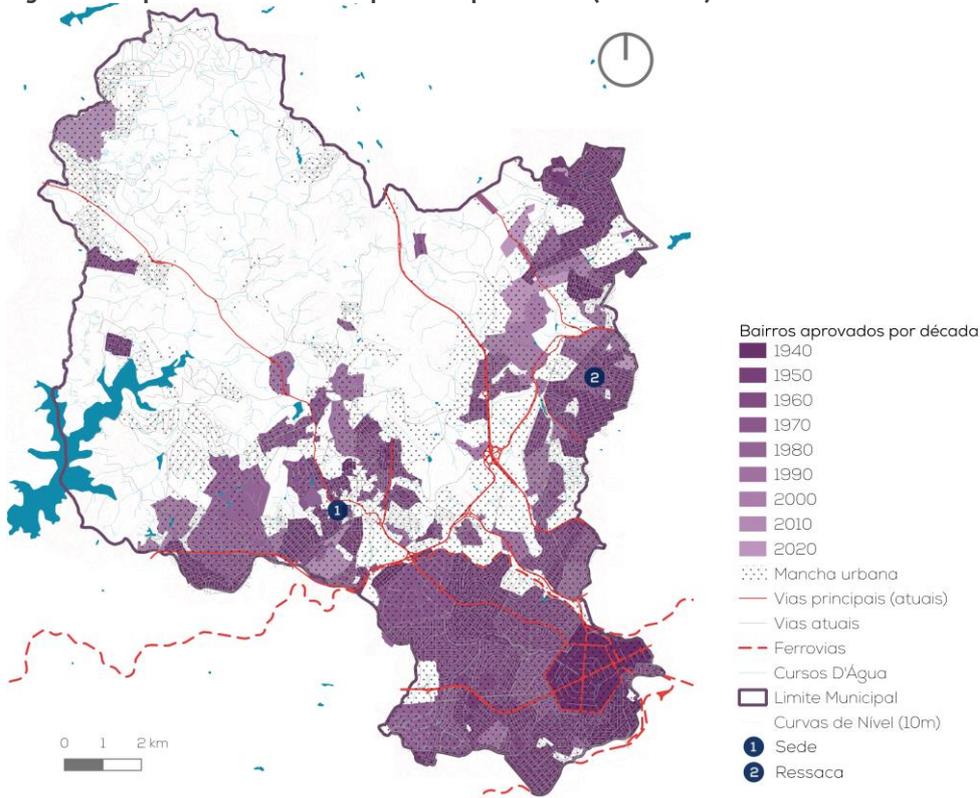
Além disso, outra mudança significativa nas décadas iniciais do século XXI é o estabelecimento de centralidades locais. O acesso aos serviços essenciais é facilitado, com melhor distribuição nas regionais do município. Ainda que o bairro Cidade Jardim Eldorado tenha maior destaque, definido com o polo mais atrativo do município, com concentração de diversas categorias de serviços (comércio, saúde, lazer, transporte), as regionais passam a desenvolver maior independência em relação a essa área.

O Plano Diretor de 2006, instituído através da Lei nº 33, de 26 de dezembro, tem como um dos objetivos principais a expansão urbana. Há um destaque para expansão objetivada entre centro da regional Eldorado e regional Riacho, nas áreas em que acontece a interseção entre as avenidas Olímpio Garcia, Humberto Demoro, Francisco Firmo de Mattos e Vila Rica, justificada pelas condições naturais adequadas do terreno. É possível apontar, mais uma vez, como a expansão urbana sempre esteve diretamente associada aos eixos viários, com determinação de crescimento do município a partir da implantação de vias.

Além disso, almeja-se a recuperação da autonomia, destaque e identidade da Sede, com expansão de sua área urbana e de influência. A fragilidade da região, até o começo dos anos 2000, fica clara nesse diagnóstico, em que são estabelecidas estratégias específicas para requalificação do centro da cidade. Desde o início do processo de urbanização municipal, mantém-se categorizado como centro, mas perde seu potencial como centralidade. A recuperação desse potencial começa na primeira década do século e tem maior consolidação na década seguinte.

DÉCADA DE 2020

Figura 17: Mapa dos Loteamentos Aprovados por Década (1940-2020)



Fonte: Elaborada pela autora a partir de cartografias desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano (1993) e de base de dados do município de Contagem.

As aprovações na última década se concentram em parcelamentos antigos, não oficializados anteriormente por alguma lei específica: Chácaras Novo Horizonte (2022), Chácaras Reunidas Santa Terezinha (2022), Chácaras Cotia (2020), na regional Nacional, e São Gotardo (2020), na Ressaca, conforme Figura 17.

A situação atual, ao se comparar a mancha urbana com os loteamentos aprovados, contempla muitos loteamentos irregulares, principalmente na regional Vargem das Flores. O zoneamento atual, conforme Lei Complementar 362/2023, classifica a maior parte da regional como Área de Proteção Ambiental e com macrozoneamento Rural, determinando parcelamento mínimo de 20.000,00m². Mesmo com uma legislação que ainda tenta ser restritiva, ocupações na região são crescentes. Com a saturação da porção sul do município, a expansão urbana é possível somente no vetor norte, e a regional com maior área livre é a Vargem das Flores, seguida por Ressaca e Nacional.

Em momentos anteriores, as ocupações irregulares eram diretamente ligadas à população de baixa renda, mas, contemporaneamente, existe um crescimento expressivo de condomínios de lotes, ou chácaras, de padrão mais elevado em áreas menos adensadas. Justificados por maiores níveis de segurança e aproximação com a natureza e visados uma parcela considerável da população de classe média e média-alta, áreas próximas à represa são parcelamentos atrativos inclusive para habitantes de outros municípios da RMBH, com lotes

de grande extensão que podem se tornar espaços de refúgio do meio urbano, com ocupação significativa aos finais de semana.

O debate sobre a problemática que a situação traz para o nível ambiental ganha destaque, com manifestações crescentes para a preservação da represa e de todos os mananciais da Bacia Vargem das Flores.

O processo de ocupação, a modificação da paisagem e o adensamento populacional na região causaram impactos significativos ao meio ambiente, poluindo e modificando os recursos hídricos, alterando a cobertura natural do solo, prejudicando a flora e a fauna, além de aumentar a exposição do solo ao intemperismo natural, provocando a aceleração dos processos erosivos e lixiviantes (Júnior, 2018, p. 24).

CONCLUSÃO

O processo de ocupação do território de Contagem se deu por diferentes frentes, processos e temporalidades, o que contribui para a construção atual de um território fragmentado. Simultaneamente ao processo de conurbação com outros municípios, observam-se internamente diversos vazios entre as regionais. Desenvolve-se, na maior parte das vezes, uma relação externa ao território municipal mais significativa do que aquela entre os núcleos urbanos que a integram, principalmente considerando o poder atrativo de Belo Horizonte e sua concentração de serviços e empregos. A realização de comparativo entre mancha urbana e loteamentos aprovados, analisada ao longo do texto, permite compreensão do direcionamento especulativo dos parcelamentos e do processo de periferização local.

A degradação das linhas de trens de passageiros até seu encerramento definitivo restringe a mobilidade sobre trilhos às estações Eldorado e Cidade Industrial, muito próximas à dinâmica urbana de Belo Horizonte. Para todas as outras regiões, o transporte é exclusivamente viário, concentrado em alguns pontos. Algumas regiões, como Petrolândia e Riacho, desenvolvem uma relação direta com a região Industrial. Outras por sua vez, como regiões Nacional e Ressaca possuem relativa independência de conexão metropolitana com a capital.

Considerando Contagem como um território fragmentado, fragilmente conectado, narrativas que tentam compreender a constituição histórica de seu conjunto de núcleos urbanos, como a aqui ensejada são fundamentais para repensar seu planejamento. Os desafios urbanos devem ser enfrentados a partir da compreensão da formação urbana do município desvelando as lógicas subjacentes às relações atuais entre regionais e entre os municípios adjacentes.

REFERÊNCIAS

BARROS, Samarane Fonseca de Souza. A produção do espaço urbano nos diferentes padrões de acumulação: o fordismo e a acumulação flexível em perspectiva. **Espaço e Economia**, [S.L.], n. 14, 28 jun. 2019. OpenEdition. <http://dx.doi.org/10.4000/espacoeconomia.5841>.

BERNARDES, Brenda Melo. **O Bairro Cidade Jardim Eldorado:** Contagem sob uma perspectiva da sustentabilidade urbana. Dissertação (Especialização) – Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2013.

CAMILLO, Eliane Juraski; MOURA, Dante Henrique. Trabalho, Capitalismo e Classe Trabalhadora: Do Taylorismo-Fordismo ao Toyotismo Uberizado. **Trabalho & Educação.** Belo Horizonte, v. 30, n. 3, p. 17–31, 2022.

CAMPOS, Helena Guimarães. **Da inclusão à exclusão social:** a trajetória dos trens de subúrbio da região metropolitana de Belo Horizonte (1976 - 1996). Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2002.

CONTAGEM. **Lei Municipal nº 911, de 16 de abril de 1970.** Institui o Centro Industrial de Contagem (CINCO) e dá outras providências. Contagem, 1970.

CONTAGEM. **Lei Complementar nº 33, de 26 de dezembro de 2006.** Institui o Plano Diretor do Município de Contagem e dá outras providências. Contagem, 2006.

CONTAGEM. **Lei Complementar 362 de 29 de setembro de 2023.** Institui o Plano Diretor do Município de Contagem e dá outras providências. Contagem, 2023.

CONTAGEM. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. **Atlas Escolar, Histórico, Geográfico e Cultural do Município de Contagem.** Contagem: Prefeitura Municipal, 2009.

CONTAGEM. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. **A estrutura urbana de Contagem:** evolução e quadro atual. Contagem: Prefeitura Municipal, 1993. (Coleção Plano Diretor, volume II).

GASPAR, Floriana de Fátima. **Gestão Democrática e Participação Popular:** A Construção de Sujeitos e a Busca pelo Direito à Cidade. Dissertação de Mestrado em Geografia – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2016.

JÚNIOR, Ricardo dos Santos Moreira. **Análise da expansão urbana em Vargem das Flores no município de Contagem – MG.** Dissertação de Graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2018.

MINAS E SILVA, Rayane. **Da Reestruturação Produtiva à Reabilitação Urbana da Cidade Industrial de Contagem:** Leitura Técnica e Crítica. Dissertação de Graduação em Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2020.

MINAS GERAIS. **Lei nº 556, de 30 de agosto de 1911.** Cria o município de Contagem e dá outras providências. Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1911.

MINAS GERAIS. **Decreto-Lei nº 770, de 20 de março de 1941**. Desapropria terrenos para o Distrito Industrial de Belo Horizonte e dá outras providências. Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1941.

PLAMBEL - Planejamento da Região Metropolitana de Belo Horizonte. O processo de formação do espaço urbano. **A estrutura urbana da RMBH**. Belo Horizonte, 1986. v. 1.

SOARES, Rafael Santiago. **A Reestruturação da Economia e do Espaço Social de Contagem/MG e as Novas Formas de Atuação do Estado Local**: Contradições e Possibilidades de um Processo em Curso. Dissertação de Mestrado em Geografia – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2011.

TEIXEIRA, Raquel Oliveira Santos. **"A gente tem que falar aquilo que a gente tem que provar"**: a geopolítica do risco e a produção do sofrimento social na luta dos moradores do bairro Camargos em Belo Horizonte – MG. Dissertação de Doutorado em Sociologia – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2014.